

6. Experiência autogestionária na Alemanha - Comunidade de Niederkaufungen

6.1. História da Comunidade de Niederkaufungen

A Comunidade de Niederkaufungen foi fundada em 1986 por um grupo de 17 pessoas que coletivamente compraram um antigo estábulo no distrito de Kaufungen, localizado no estado de Hessen, na Alemanha. A comunidade de Niederkaufungen existe a 25 anos, no total vivem 82 pessoas na comunidade (20 crianças e adolescentes e 62 adultos).

A decisão de fundar uma comunidade teve uma longa preparação onde foi construída coletivamente uma carta de princípios. As discussões, em torno dos objetivos e princípios, que nortearam o projeto foram sendo elaborados em reuniões que aconteceram durante três anos consecutivos. Este momento de preparação e discussão dos objetivos comuns a serem atingidos ocorreu de forma coletiva e as decisões foram tomadas sob o princípio do consenso. Este período foi muito importante para o grupo porque as pessoas começaram a praticar e ao mesmo tempo aprender a autogestão; a autogestão não estava somente presente como uma utopia mas acontecia em cada momento onde decisões tinham que ser tomadas.

Desta carta pensada coletivamente nasceu os objetivos e princípios que nortearam as ações e os processos de desenvolvimento do grupo. A idéia central é trabalhar e morar juntos, ou seja, todos que trabalham nas empresas do grupo moram na comunidade de forma que toda a propriedade existente é coletiva.

6.2. Princípios norteadores da comunidade

6.2.1. Orientação política de esquerda

O conceito de “esquerda” é abrangente, diverso e, muitas vezes, impreciso; a idéia do grupo foi tentar abarcar dentro deste conceito as diversas correntes de pensamento que considera-se de esquerda (ecologistas, marxistas, movimento feminista, anarquistas), com o objetivo de que todas as correntes de pensamento

estejam representadas e juntos consigam realizar um projeto comum sem dogmatismos. Essa orientação política de esquerda está presente em toda a estrutura do grupo: na economia, no modo de tomada de decisões, nas reflexões sobre as estruturas de poder onde algumas idéias prevalecem sobre outras, na desconstrução da pequena família burguesa, nas questões de gênero, nas relações sem hierarquia; a idéia é fazer deste projeto uma tentativa de experimentar uma sociedade baseada em valores opostos aos presentes na sociedade capitalista.

“Eu não quero mais concorrer, eu não quero correr pelo mundo sem relações com outras pessoas ou somente relações esporádicas. Eu não quero mais que minha força de trabalho, minha saúde, e minha energia sejam exploradas e dominadas. Eu não quero mais me esconder na pequena família que tem como função me fortalecer para mais um dia de trabalho. Eu não quero mais consumir e esquecer todos os meus desejos que não foram realizados.” (Carta de Princípios; 1983:2)¹

O motivo que uniu as pessoas para a construção da comunidade foi a utopia compartilhada por todos do desejo de realizar uma sociedade sem a exploração um dos outros, sem hierarquias, sem dominação de saberes e crenças e sem preconceitos. Para que esta utopia fosse concretizada foram analisadas muitas possibilidades e a idéia que surgiu foi de constituir as próprias empresas e áreas de trabalho e também o compartilhamento da vida em comum. A propriedade privada da terra, casas e meios de produção são fatores que levam a exploração da pessoas pois estas são obrigadas a vender sua força de trabalho; a propriedade privada desenvolve relações de poder e dominância.

Para as pessoas que vivem na comunidade ela é um projeto que está em constante transformação, não vêem esse como uma resposta para a sociedade mas uma mostra de que é possível viver de outra forma sob outros valores e princípios.

A ecologia política é entendida pelo grupo como um conceito que faz parte da orientação política de esquerda que eles têm como princípio, a ecologia significa para o grupo “aprender a cuidar da casa” o que significa respeitar os círculos da natureza. No capitalismo o crescimento predomina sem levar em consideração a

¹ Carta de Princípios da Comunidade de Niederkaufungen (1983)

natureza, mas muitas das teorias e práticas que criticam o modo de produção capitalista também acabam sendo envolvidos pela força da produção e seduzidos pelo consumo de novas tecnologias sem levar em conta os impactos ambientais que estas ocasionam, ou seja, acabam reproduzindo a exploração presente no capitalismo. A maneira prática de combater esta tendência foi a adoção da ecologia política como princípio do grupo que se traduz na produção e consumo de alimentos sem produtos sintéticos, pesticidas e conservantes os quais podem desenvolver diversas doenças no ser humano e nos animais e destroem os minerais e outros produtos existentes no solo; uma alimentação sem o consumo ilimitado de um produto que possa causar fome no chamado terceiro mundo; construção de moradias que levem em consideração os aspectos ecológicos e sociais.

Também faz parte deste princípio as ações políticas praticadas pelo grupo como participação em demonstrações, ações e protestos contra a energia atômica, construção de estradas, ações em favor do movimento de mulheres, de asilados políticos, Attac, entre outros.

6.2.2 Economia coletiva

A comunidade tem um caixa único, ou seja, todo o dinheiro que entra é colocado em comum, seja ele vindo das empresas que o grupo tem, seja ele vindo de salários, auxílio família, presentes ou doações. O capital do grupo é constituído com o patrimônio das pessoas que aderem ao projeto; cada um que resolve participar traz consigo o seu patrimônio (bens móveis e imóveis) que passa a ser coletivo. O dinheiro vindo do patrimônio de cada um é usado especificamente para a compra e construção de imóveis, reparações necessárias nos imóveis já existentes e investimentos em maquinários para as empresas. As despesas cotidianas do grupo (alimentação, transporte, vestuário, lazer, férias, entre outros) são financiados pelo salário de cada um, presentes, doações, salário-família, auxílio desemprego, etc.

Segundo o grupo, a troca de mercadorias por dinheiro é um símbolo da alienação, com a economia coletiva é possível reverter esta situação porque o que ocorre é

a troca de trabalho e o centro passa a ser as relações pessoais e não mais o dinheiro.

Com a economia coletiva é possível experimentar novas formas de organização da vida, por exemplo, na comunidade ninguém cuida sozinho de seus rendimentos e da procura de um trabalho, esta passa a ser uma tarefa coletiva que como consequência possibilita a desconstrução do poder daqueles que ganham mais, que têm melhor formação profissional e pelos que possuem propriedades. Na economia coletiva a propriedade e o dinheiro são coletivos por isso todos tem interesse em incentivar aquele que está sem trabalho ou insatisfeito com o trabalho que realiza, seja investindo em qualificação ou criando novas áreas de trabalho. Há na comunidade vários casos onde uma pessoa decidiu aprender uma nova profissão e no período que a pessoa está em processo de aprendizagem ela continua membro da comunidade e usufrui de todos os bens coletivos embora ela, neste período, não trabalhe em uma área de trabalho ou empresa do grupo; muitas vezes nestes casos a pessoa, nas horas vagas, cuidam das crianças, levam e buscam as crianças na escola ou exercem outra atividade que para a comunidade também é trabalho. A economia coletiva proporciona o atendimento das necessidades consideradas improdutivas como por exemplo tempo dedicado para aperfeiçoamento da profissão (realização de cursos), participação em congressos, seminários, entre outros. Na comunidade todos têm autonomia para decidir quando e como desejam realizar um curso, a decisão é apresentada para o grupo e decidida coletivamente na plenária.

A economia coletiva quebra a relação produção/salário; todos tem o controle direto sobre a produção e os resultados obtidos e com isso decidem o que fazer com o dinheiro; esta possibilidade gera um processo de desalienação entre as pessoas e o trabalho que realizam, gera também um processo de desalienação entre os desejos individuais, ou seja, o que eu gostaria de fazer/aprender e as necessidades do capital (fazer o que a empresa ou sistema espera/necessita que eu faça); gera também um processo de aprendizagem onde aprende-se a assumir responsabilidades para si e pelo coletivo porque no momento em que uma pessoa decide realizar um curso significa que todos assumirão as despesas e atividades no tempo em que a pessoa estiver fora. O mesmo acontece com as férias onde cada um decide o tempo que necessita e quando vai usufruí-las. A economia

coletiva proporciona as pessoas a aprenderem a autogestionar a si mesmas, o seu tempo, a conhecerem suas reais necessidades e assumirem responsabilidades. Por isso a autogestão tem que ser um processo desejado individualmente por cada um pois ela requer um desenvolvimento pessoal que exige uma nova maneira de encarar a vida e as relações sociais e pessoais.

A prática da economia coletiva também possibilita que as pessoas sejam valorizadas pelas suas qualidades e talentos e não pela quantidade de trabalho, que no sistema capitalista são obrigadas a realizar para sobreviverem. Na comunidade não há um limite de retirada de dinheiro por pessoa, cada um retira do caixa aquilo que necessita para suas necessidades pessoais. Do caixa único são pagos: alimentação, plano de saúde, automóveis (incluído seguro, consertos, troca de peças e combustível), telefone, vestuário, livros (há uma biblioteca comum), jornais e revistas; as pessoas precisam ter ainda dinheiro para outras necessidades como cinema, bar, cigarro, teatro, museu, etc., mesmo assim não há uma mesada, cada um recorre ao caixa quando necessita de dinheiro extra. Este exercício contribui para que cada um aprenda a ser responsável pelos outros e a assumir uma postura consciente sobre o dinheiro e a forma como ele é investido; o desafio é que cada um aprenda a utilizar o dinheiro de acordo com suas necessidades reais ao invés de praticarem o consumo alienante². Aqui cabem algumas reflexões sobre a desalienação do consumo, o consumo como mediação do bem viver onde o que importa é a satisfação das necessidades pessoais, a preservação da saúde e do bem estar onde as aparências e imaginários produzidos pela mídia não têm importância. Segundo Mance,

“Praticar o consumo como mediação do bem viver requer o refinamento das sensibilidades e sentidos humanos, bem como o desenvolvimento de critérios avaliativos a partir dos quais selecionam-se os objetos, dentro das possibilidades de consumo que cada um tenha, que venham a contribuir da melhor maneira, com a singularização de cada pessoa, com o bem estar social e com a preservação dos ecossistemas.” (Mance, 1999:28)³

O consumo é a última etapa de um processo produtivo e suas escolhas são feitas pelo indivíduos em particular e pela sociedade como um todo, as decisões do

² O conceito está referido na página 20

³ Euclides Mance. (1999). A Revolução das Redes. Petrópolis,RJ:Vozes.

consumo podem influenciar na geração ou manutenção de postos de trabalho, na preservação do meio ambiente, na reciclagem de materiais, no combate a poluição, na promoção do bem estar coletivo da população, da comunidade, do país e do planeta, mas também pode, ao contrário, gerar desemprego, colaborar na destruição do meio ambiente e na extinção de espécies animais e vegetais, produção cada vez maior de lixo não biodegradável, aumento da poluição e na piora da qualidade de vida da população, comunidade, país e do planeta. Por isso há a necessidade de ser dado um passo maior em direção ao que Mance denomina de consumo solidário, “o consumo solidário ocorre quando a seleção do que consumimos é feita não apenas considerando o nosso bem viver pessoal, mas igualmente o bem viver coletivo” na prática significa consumir produtos que embora possam não ter uma alta qualidade ou possam ser um pouco mais caros, mas que tenham a finalidade direta ou indireta de promover o bem viver da coletividade, ou seja, manter empregos, reduzir jornadas de trabalho, preservar os ecossistemas, combater o trabalho escravo, etc. Os produtos comprados coletivamente pela comunidade de Niederkaufungen seguem a linha do consumo solidário, a maior parte dos produtos é comprada de uma firma que vende somente produtos sem agrotóxicos e conservantes e produtos produzidos na região de forma que o dinheiro circule na própria região conservando postos de trabalho e criando novos, assim como uma clara visão da importância da preservação do meio ambiente. Os produtos adquiridos pela comunidade são mais caros (em termos financeiros) mas são mais valorativos porque procuram atender as demandas do bem viver coletivo. O consumo individual de cada membro da comunidade segue a mesma linha de pensamento, contudo existem opiniões e situações particulares, necessidades diferenciadas e como consequência consumo diferenciado, na prática significa que há pessoas que adquirem roupas em lojas de roupas usadas e brechós, outras compram em liquidações ou em lojas que oferecem produtos mais baratos. Embora o grupo tenha como objetivo o consumo solidário, há que se considerar a autonomia de cada indivíduo onde cada um tem uma opinião própria sobre o tema e deve-se respeitar o processo individual de desenvolvimento e aprendizagem de cada um, a partir do momento em que se força uma situação (por exemplo comprar somente roupas usadas) cai-se numa “ditadura” e possível dissolução do grupo e

com isso perde-se também a chance daqueles que tem a possibilidade de no futuro aderirem, também na esfera privada, ao consumo solidário, que o façam.

As relações na comunidade são baseadas na confiança mútua o que contrasta com as relações hierárquicas e de controle existentes no conjunto da sociedade. O sistema do caixa único funciona há 25 anos, embora haja conflitos referente ao que se consome e situações onde o caixa está no limite, fica evidente que há um progresso do grupo no sentido de não haver um controle sobre cada indivíduo, cada um é responsável pela decisão de quanto dinheiro necessita e pelo tipo de consumo que pratica. A partir do momento em que as pessoas são donas dos meios de produção, decidem sobre o tipo de produto que querem produzir, o tempo que dedicam à produção, a quantidade de capital investido e como investi-lo, elas recuperam sua autonomia, que antes estava sob o poder do chefe, e passam a exercer a autogestão. O fato das finanças da comunidade estejam sob o controle de todos e cada um, a qualquer momento, pode exercer o veto, significa um grande passo em direção a democracia. Os gastos individuais de cada pessoa não são “secretos”, a cada retirada a pessoa anota a quantidade de dinheiro e o motivo da retirada, no final de cada dia é verificado, pelo pessoal que trabalha na administração, se a quantidade de dinheiro retirado do caixa corresponde com que está anotado. O objetivo é ter a transparência onde cada centavo é gasto, contudo pode-se também aferir que existe um controle social do grupo sobre o indivíduo. Ocorreram alguns casos onde no final do dia havia menos dinheiro no caixa do que estava registrado; segundo um dos membros da comunidade que desde sua fundação trabalha na área da administração, foram fatos isolados e ínfimos perto do montante que é movimentado a cada dia, mês e ano, no geral o caixa único tem funcionado com êxito. O fato de que o caixa único tenha êxito do ponto de vista administrativo e financeiro não significa que não hajam conflitos; um dos fatores que contribui para esse êxito é exatamente a possibilidade e a cultura que a comunidade desenvolveu para que os conflitos sejam transparentes e tenham espaço para serem trabalhados, e isto ocorre de duas formas: estrutural/organizativa e subjetivo (desenvolvimento pessoal de cada um).

6.2.3 Consenso

O processo de tomada de decisões e a forma como deveria acontecer foi um aspecto que desde o início esteve presente nas reflexões do grupo. Para o grupo, desde o início estava claro que as decisões pelo princípio da maioria não era adequado para o tipo de projeto que eles estavam compondo.

“Pelo princípio da maioria, a maioria vence a minoria. A decisão da maioria exige que todos se concentrem em uma idéia a qual passa a ser a verdadeira; ela vai contra a vontade de uma parte do grupo e conduz a minoria a subordinação da maioria [...] desta forma será praticado o poder daqueles que estão de acordo contra aqueles que tem outra idéia. Conseqüência: as decisões não serão aceitas e praticadas por todos. Por este motivo não adotamos a decisão pela maioria” (Carta de Princípios:1983:6)⁴

Para o grupo o importante é que cada idéia e posição de cada um seja ouvida e levada em consideração e quando uma decisão for tomada que esta seja praticada por todos, por isso decidiram adotar o consenso como forma de decisão.

No princípio do consenso não há votação e todos tem direito ao veto; o consenso é um exercício constante onde as pessoas aprendem a ouvir umas as outras e juntas construírem uma decisão coletiva ao invés de virem com uma idéia pronta na cabeça e defendê-la até que ela seja aceita por todos. A idéia é que não sejam construídos posições que serão defendidas por um grupo reproduzindo assim a estrutura de poder existente no princípio da maioria, mas que seja possível uma solução onde cada um assuma sua posição claramente e ao mesmo tempo esteja preparado para ceder em alguns pontos até o limite que, para a pessoa que cedeu, seja possível praticar a decisão proposta.

Para melhor entendimento citar-se-á um fato concreto ocorrido na comunidade. Na comunidade vive um homem que tem dificuldades de locomoção; o caminho a ser percorrido da casa onde ele mora até a sala de reuniões e refeições do grupo é irregular e formado por vegetação e pedras que molhadas (pela chuva ou neve) são um grande risco para a ocorrência de acidentes. Esta pessoa formulou uma proposta para o grupo onde ele desejava que o caminho fosse asfaltado. Ele

⁴ Carta de Princípios da Comunidade de Niederkaufungen (1983)

contactou uma firma especializada que realizaria o serviço. A proposta foi para a plenária mas não foi aprovada porque algumas pessoas da comunidade foram contra o asfalto. Na prática houve um veto. Contudo o veto não significou que o caminho não deveria ser alterado mas que as pessoas queriam ser ouvidas. Uma das moradoras da comunidade é paisagista e por diversos motivos foi contra o asfalto, em contrapartida ofereceu-se para junto com todos os interessados acharem uma solução conjunta para o problema. Houve alguns encontros e juntos chegaram a uma alternativa que atendesse os desejos de todos os envolvidos. Neste caso todos tiveram que ceder, entende-se aqui - ouvir a necessidade dos outros -, para a paisagista o caminho não necessitava ser alterado, ao ouvir a necessidade do outro ela procurou conciliar com sua necessidade e para isso teve que investir seu tempo na busca de uma alternativa ao asfalto; ela acabou por organizar e realizar as alterações necessárias no caminho; a pessoa que iniciou o processo, ao ouvir a necessidade dos outros, cedeu no momento em que também teve que esperar mais 6 meses até que o fato se concretizasse o que significou mais um inverno numa situação difícil para ele. O novo caminho não é o ideal (como seria o de asfalto) para a pessoa que tem problema de locomoção mas atende as suas necessidades.

O princípio do consenso possibilita a todos que reflexionem profundamente sobre seus desejos, necessidades e limites, e conduz a aprendizagem de ouvir os desejos e necessidades das outras pessoas para que se possa a partir daí formular propostas e decisões. Esta é uma forma de decisão que permite que se desenvolva uma outra cultura, ou seja, a cultura da coletividade; através do exercício da tomada de decisões pelo consenso têm-se a oportunidade de aprender a tomar-se decisões verdadeiramente coletivas onde os desejos de todos estejam contemplados e, de alguma forma, satisfeitos.

A prática do consenso só é possível se as pessoas realmente desejarem aprendê-lo pois esta pratica vai de encontro as estruturas de poder que todo indivíduo aprende desde cedo em seu processo de socialização, ela requer uma outra lógica racional e emocional de como lidar com as situações.

“Eu tenho uma idéia e gostaria de colocá-la em pratica e para isso tenho que convencer os outros. Se eu tenho a impressão que as outras pessoas têm outra idéia mas elas realmente me ouvem, e ao contrário, eu também as ouso, então percebo que estou

preparado para levar também em consideração as outras idéias, e, se todos assim procedem podemos juntos construir uma terceira, quarta, quinta idéia até que todos os desejos e vontades estejam contemplados.” (Carta de Princípios, 1983:6)⁵

A prática do ouvir o outro não ocorre, muitas vezes, de maneira harmônica, ela pode desencadear conflitos internos por parte daqueles que por algum motivo estão no seu limite emocional e não conseguem avançar na busca de uma solução coletiva; neste momento chega-se a uma situação de conflito onde muitas vezes é necessário a intervenção de uma outra pessoa que tem como função moderar a conversa de forma neutra entre aqueles que estão com dificuldades de avançar.

A prática do consenso reforça a desalienação dos indivíduos não somente em relação ao seu trabalho mas também enquanto protagonistas na construção de uma sociedade que visa resgatar o valor do ser humano que, no modo de produção capitalista, foi reduzido a uma ferramenta (força de trabalho). Possibilita também o exercício da democracia real, isto é, aquela em que as desigualdades entre as pessoas não são motivos para a construção de hierarquias de poder, as desigualdades são vistas como diversidades que contribuem e complementam o coletivo.

A comunidade de Niederkaufungen é orientada e fundamentada por teorias de esquerda e a diversidade que as compõe; desde a constituição do grupo teve-se presente o respeito a opinião de cada um e a diversidade teórica, estas, ao invés de promover um campo de disputas, são vistas como ponto positivo e importante para a prática efetiva da democracia ao mesmo tempo que, com sua diversidade, contribuem para o avanço do grupo. Na prática significa que se o grupo tivesse optado, por exemplo, por seguir uma única linha (a marxista) talvez não houvesse avanços (teóricos e práticos) para a autogestão pois as teorias marxistas não trataram da questão da subjetividade do ser humano ao analisá-lo como o protagonista que colocaria o modo de produção capitalista em cheque. As diversas experiências históricas sobre a autogestão mostram que o fato dos trabalhadores serem os donos dos meios de produção não é garantia para que a autogestão se realize pois a autogestão é feita por seres humanos e estes estão

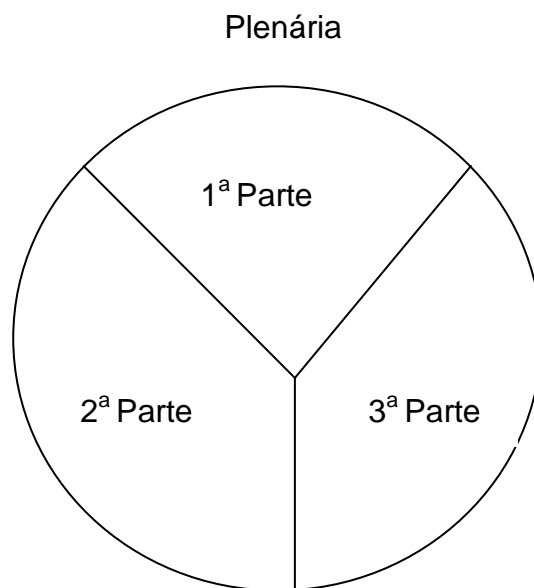
⁵ Carta de Princípios da Comunidade de Niederkaufungen (1983)

condicionados a estruturas de poder, hierarquias, concorrência etc., que necessitam ser desconstruídas para que a autogestão seja praticável. Com este exemplo tem-se a dimensão que a prática do consenso pode proporcionar tornando-o um componente fundamental para o exercício da democracia.

A prática do consenso requer um processo de aprendizagem também em relação ao tempo que dedica-se para a tomada de decisões, muitas vezes há a necessidade de vários encontros até que se chegue uma solução que satisfaça a todos. Uma das empresas da comunidade de Niederkaufungen obteve uma proposta para montar coletores solares, era um grande projeto com uma boa entrada de dinheiro mas também com riscos, a decisão tinha que ser tomada em uma semana, muitas pessoas acharam o risco muito grande, outras não tinham informações técnicas suficientes sobre o assunto. Resultado: a empresa da comunidade não participou do projeto porque não houve tempo para atender as necessidades e dúvidas dos moradores da comunidade. Na lógica capitalista seria absurdo pensar em “perder” um negócio, mas na lógica solidária o que vem primeiro é o ser humano e não o dinheiro. Neste ponto a comunidade quebra com a lógica capitalista, o resultado é positivo (na lógica solidária) porque o grupo se fortalece através da confiança que adquirem pois todos são juridicamente responsáveis também pelas dívidas que o grupo contrai; se fortalece também porque realmente praticam a autogestão no momento em que decidiram sem a pressão de um chefe, do mercado e da lógica da sociedade capitalista.

Método da prática do consenso na comunidade de Niederkaufungen

Todas as terças-feiras às 20h30 os moradores da comunidade realizam uma plenária para tratar dos assuntos do cotidiano e tomar decisões. A plenária é uma forma de encontro que está presente desde a constituição da comunidade, entretanto, com o tempo foram sendo criadas estruturas de modo que a plenária se tornasse eficaz cumprindo seu objetivo de informar e tomar decisões. Ela está constituída em três partes como mostra o quadro abaixo:



Primeira parte - este momento é dedicado para os mais variados tipo de informações (pessoais, administrativas, organização, etc.). O primeiro momento da plenária é dedicado as informações pessoais e tem como título “Boas novas” onde são compartilhados acontecimentos da vida pessoal. Por exemplo: “fui aprovado na prova que realizei; participei de um congresso e fiz uma conferência que foi muito bem aceita pelo público; meu filho perdeu o primeiro dente; minha filha deu o primeiro passo.”, etc., após vem as informações administrativas e de organização. Esta ordem demonstra a preocupação do grupo em trazer o ser humano para o centro dos acontecimentos e tentar eliminar a dominação que a economia exerce na sociedade e conseqüentemente no próprio grupo.

Segunda parte – na plenária são lidas as decisões oriundas dos grupos de discussões e formalmente decidas por todos.

Terceira parte – os grupos de discussões encontram-se depois da pausa e cada pessoa escolhe o grupo de acordo com seu interesse. Cada grupo discute um tema que poderá ter solução em um turno (3 semanas) ou não; normalmente não há limite de tempo fixado para as decisões. As discussões dos grupos são protocoladas e, no máximo, na quinta-feira estão disponíveis para os outros lerem. As decisões propostas pelos grupos devem ser formuladas no mínimo 15 dias que antecede a decisão de forma que todos possam ler, refletir, concordar ou discordar, perguntar ou sugerir mudanças. A proposta é decidida formalmente na plenária quando foi aceita por todos.

Estrutura da prática do consenso

1 semana	2 semana	3 semana	4 semana
informações	informações	informações	informações
decisões	decisões	decisões	decisões
pausa	pausa	pausa	pausa
Grupos de discussão	Grupos de discussão	Grupos de discussão	Prestação de contas

- Os grupos de discussão encontram-se 3 vezes consecutivamente com as mesmas pessoas, discutem sobre um tema e propõe uma solução.
- O turno seguinte começa com novos temas, caso haja temas anteriores que ainda não tenham uma solução, o grupo continua com o mesmo tema e novos membros podem tomar parte das discussões.
- A cada quatro semanas uma empresa ou área de trabalho faz um relatório de suas atividades o qual é composto por: finanças, estrutura de trabalho, perspectivas e situação pessoal de cada membro que compõe a empresa área de trabalho.

O relatório de trabalho fica a disposição de todos (por escrito) na sala comum do grupo pelo menos uma semana antes de sua apresentação na plenária. Na plenária os integrantes da empresa em questão se colocam a disposição para responder as perguntas de todos que o desejam fazer. As perguntas são as mais

variadas, há claramente um interesse do grupo em saber da situação pessoal de cada um, principalmente no que se refere a realização pessoal com o trabalho que realizam e os desejos e necessidades que têm, assim como o que a comunidade pode fazer para que a empresa ou área de trabalho supere as suas dificuldades. Um dos aspectos que chama atenção é a transparência das informações que são detalhadamente esclarecidas por escrito ou oralmente na plenária.

Neste momento são também discutidos os conflitos existentes e, se houver necessidade é realizado uma sessão extra para que os conflitos possam ser colocados para toda a comunidade de forma que juntos pensem numa solução. O fato da economia ser coletiva leva que todos os integrantes da comunidade tenham interesse em que todas as empresas e áreas de trabalho funcionem e tenham êxito o que promove a solidariedade entre todos. Este é um fato muito importante porque mesmo entre aquelas pessoas que tem atritos pessoais, e em alguns casos, desavenças a solidariedade também está presente. Uma moradora da comunidade necessitava entregar uma encomenda na cidade vizinha e informou o fato a todos, um morador que iria para essa cidade (ele não têm contato com essa moradora por atritos pessoais) levou a mercadoria e a entregou; ao ser questionado porque ele o fez, ele respondeu: “tudo que eu faço aqui estou fazendo também para mim, temos que saber separar as dificuldades pessoais do trabalho senão a comunidade não funciona”. O fato de toda a propriedade e ganhos na comunidade serem coletivos eleva o grau de responsabilidade que uns tem sobre os outros o que resulta numa cadeia de cooperação mútua onde o bem estar coletivo esta acima dos atritos pessoais.

6.2.4. Desconstrução das estruturas de poder na pequena família burguesa e na questão de gênero

A família é o primeiro contato e o primeiro espaço de socialização do ser humano, e portanto tem um papel muito importante no processo de desenvolvimento de cada indivíduo. A sociedade capitalista é fundamentada em relações hierárquicas e estruturas de poder, e a família por sua vez, educa as crianças para com os valores da sociedade em que vive, conseqüentemente contribui para que a criança, desde cedo, aprenda a exercitar o poder, a

hierarquia e a concorrência. Para a comunidade, a pequena família representa um modelo onde as relações que se estabelecem são a hierarquia entre mãe, pai e filho(a), a propriedade de uns sobre os outros, a opressão e obediência, repressão da sexualidade e a repressão do desenvolvimento de cada um de acordo com suas próprias necessidades. As relações dos pais com seus filhos reproduzem as formas de relações que no sistema capitalista são necessárias para que este funcione.

“Nós aprendemos que não somos amados por aquilo que realmente somos mas pelas atitudes que praticamos que, na realidade, são atitudes esperadas pelos outros. Isto significa que obedecemos e nos ajustamos a este tipo de relação, na qual perdemos o nosso eu, na qual nós agimos de acordo com o que os outros esperam de nós para que sejamos aceitos e amados. Nós negociamos igualmente a autoridade, a hierarquia entre nós e exercitamos o poder[...] Se nós não respondemos as expectativas alheias somos isolados pelo grupo. Todos nós temos medo da rejeição e de ficar sozinho, por isso procuramos satisfazer as expectativas de nossos pais e da sociedade; mesmo assim nos sentimos infelizes e sozinhos então procuramos a segurança que necessitamos num companheiro(a)”(Carta de Princípios, 1983:13)

O desafio que o grupo se coloca é construir outro tipo de relação entre as pessoas aceitando-as como elas são sem categorizá-las (largo/rápido, gordo/magro, inteligente/não inteligente, capaz/incapaz, etc.) ressaltando as qualidades e talentos que cada um possui, e socializar/educar a nova geração para uma prática solidária nas relações pessoais. Segundo o grupo, a estrutura da família não favorece a este processo de aprendizagem por isso optaram por viver coletivamente, na prática significa que, na comunidade, todos vivem em habitações comunitárias. As habitações comunitárias são apartamentos que variam de tamanho e número de habitantes; o número de pessoas por apartamento é flexível e está atrelado, principalmente a capacidade física do imóvel (o número de pessoas por apartamento varia entre 3 a 8 pessoas). Atualmente a comunidade possui 12 habitações comunitárias e mais duas estão em fase de construção e reforma. As habitações comunitárias funcionam baseadas nos mesmos valores da economia coletiva: cooperação e solidariedade. Para a comunidade as habitações coletivas possibilitam a desestruturação da pequena família e do que ela representa

“ Nós pensamos que a vida em habitações comunitárias proporciona a diminuição dos nossos medos, mas somos

conscientes que este é um processo longo; temos claro que o poder, a concorrência, os ciúmes oprimidos, etc., são sentimentos que aprendemos e exercitamos desde criança e para que nos libertemos deles talvez seja necessário a vida inteira, mesmo assim fazemos esforços a cada dia para que atingimos um grau mínimo de confiança entre nós e um sentimento de que somos aceitos pelo grupo.”(Carta de Princípios, 1983:13)

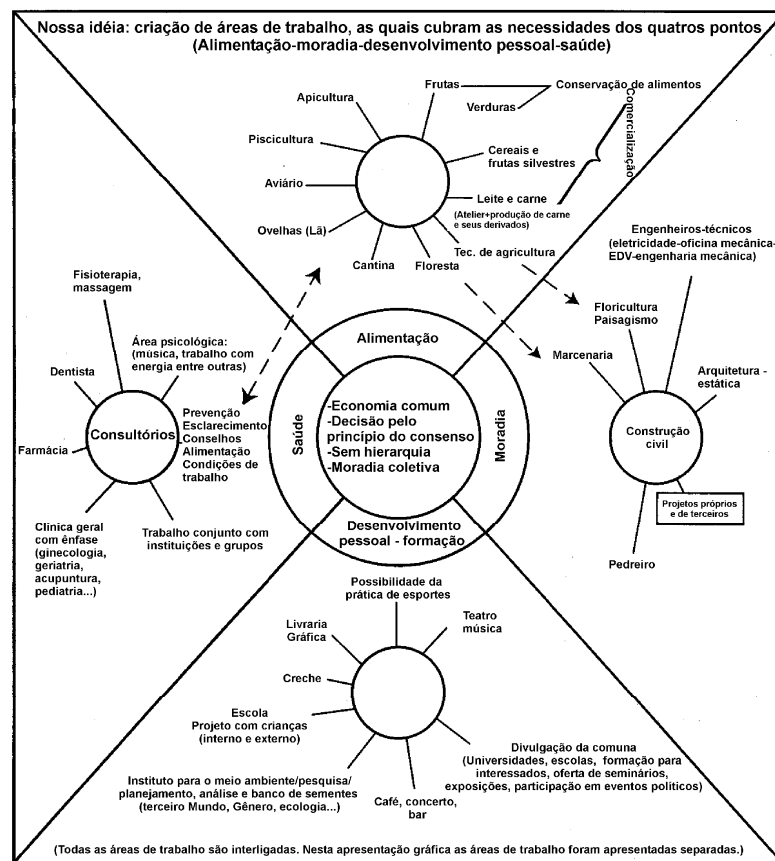
As habitações coletivas possibilitam que as pessoas pratiquem a tolerância, o ouvir a necessidade dos outros e também possibilita o exercício de poder mostrar seus pontos fracos sem ser recriminado e isolado pelo restante do grupo. A comunidade desenvolveu uma dinâmica para que, na prática, este exercício aconteça, esta dinâmica é denominada “noite de encontro do grupo” (WG Abend). Cada habitação decide a frequência que este encontro acontecerá, algumas o fazem semanalmente, outras quinzenalmente e algumas mensalmente; a idéia é que as pessoas se encontrem para trocar idéias, e principalmente, para falar sobre si, sobre sua situação atual, seus sentimentos em relação aos companheiros de habitação, suas dificuldades, seus desejos, etc., é um momento onde aquele que tem a palavra fala sem ser interrompido e os outros somente ouvem, se alguém se sentir “atingido” com a fala deverá primeiro solicitar a palavra ou esperar a sua vez para colocar os seus sentimentos, não se trata de defender idéias ou posições mas colocar o que motivou as atitudes tomadas. Cada um fala sobre como se sente sem acusar o(s) outro(s). A comunidade possui uma área de trabalho onde 3 pessoas oferecem o curso “Comunicação sem violência”, muitos dos moradores da comunidade realizaram este curso e isso ajuda na dinâmica das conversas. As pessoas que vivem na comunidade tem claro que os conflitos devem ser transparentes e ter espaço/tempo para serem trabalhados. Contudo isso não significa que funcione igual para todos, como já foi comentado depende da vontade e processo de desenvolvimento pessoal de cada indivíduo.

Na comunidade a questão do gênero também é um aspecto que eles procuram trabalhar, na prática significa que homens e mulheres são responsáveis pela educação das crianças, ou seja, o tempo que cada um dedica às crianças é dividido igualmente entre a mãe e o pai; não há desvalorização do trabalho reprodutivo; há um plano de tarefas e limpeza nas dependências comuns e todos devem se inscrever; todas as pessoas que vivem na comunidade exercem uma profissão e todos podem abrir novas empresas, ou trazer novas idéias e

desenvolvê-las. Discriminação, moléstia sexual, agressão corporal não são tolerados na comunidade.

6.3. Empresas e áreas de trabalho da comunidade de Niederkaufungen

As empresas e áreas de trabalho que foram desenvolvendo-se na comunidade fazem parte do projeto inicial do grupo que tinha como objetivo abranger quatro áreas específicas: alimentação, saúde, moradia e desenvolvimento pessoal como demonstra o quadro abaixo.



Na área de alimentação existe a cozinha que está constituída como uma pequena empresa. A cozinha fornece alimentação para toda a comunidade e para três empresas do grupo (creche, geriatria e centro de convivência), também oferece

serviços externos (*catering*) para festas e confraternizações. Também fazem parte desta área a produção própria de leite, queijo e iogurte; pomares (produção de marmeladas e suco de maçã) e horticultura (verduras, hortaliças e raízes).

Na área de saúde há um consultório onde é fornecido atendimento psicológico e supervisão; outro consultório onde é oferecido fisioterapia, acupuntura e ginástica especial para tratamento de saúde; e uma geriatria especializada para atendimento de pacientes com Alzheimer. Na área de moradia há uma empresa de construção (especializada em isolamento térmico de residências e restauração de casas antigas), uma metalúrgica e uma marcenaria. Também fazem parte desta área uma empresa que faz o planejamento e montagem de placas solares. Na área de desenvolvimento pessoal há uma creche; um centro de convivência que oferece seminários e cursos (inclusive cursos que são reconhecidos oficialmente por instituições públicas); um grupo de três pessoas oferecem cursos sobre "Comunicação sem violência"⁶ (os cursos são oferecidos também internamente). Também fazem parte desta área projetos de pesquisa elaborados por pessoas da comunidade e/ou terceiros. Como exemplo foi realizada em 2003 uma pesquisa na comunidade sobre o tema sustentabilidade⁷. A sustentabilidade como princípio não está colocada na carta de princípios redigida pelo grupo mas está presente no cotidiano da comunidade, nas discussões e decisões sejam elas referentes aos indivíduos, ao grupo ou às empresas e áreas de trabalho como demonstram os exemplos a seguir: a) há na comunidade um quarto com vários armários onde encontra-se uma variedade de peças de roupas, sapatos, cintos, xales, luvas, etc., para uso comum, ou seja, normalmente antes de irem para uma loja adquirirem o que necessitam, as pessoas procuram satisfazer as suas necessidades com os vestuários que lá existem. Há uma reflexão em relação ao

⁶ Comunicação sem violência (GFK – Gewaltfreie Kommunikation) - A "*Comunicação Não-Violenta*" (CNV) é um modelo desenvolvido por Marshall Rosenberg que busca que os povos se comuniquem de maneira eficaz e com empatia. Enfatiza a importância de expressar com observações, sentimentos, necessidades e ordens de clareza uns aos outros, de maneira que evitem uma linguagem classificatória que rotule ou enquadre os interlocutores ou terceiros. Aqueles que usam uma comunicação não-violenta (chamada também de "comunicação empática") consideram que todas as ações estão originadas numa tentativa de satisfazer necessidades humanas, mas tentativas de fazê-la evitando o uso do medo, da falha, da vergonha, da acusação, da coerção ou das ameaças. O ideal da CNV é que para ter necessidades, desejos, anseios, esperanças não sejam satisfeitos às custas de outra pessoa. Um princípio-chave da comunicação não-violenta é a capacidade de se expressar sem usar julgamentos de "bom" ou "mau", do que está certo ou errado, porque é essa a razão do acento em expressar sentimentos e necessidades é posta, em vez de críticas ou juízos de valor. (www.wikipedia.org)

⁷ Pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa do Meio Ambiente da Universidade de Kassel em parceria com a comunidade de Niederkaufungen.

consumo (o que se consome e como), a tendência do grupo é primeiro reutilizar não somente as roupas mas também máquinas, ferramentas, etc. As roupas que se encontram a disposição de todos são oriundas de doações, presentes e das próprias pessoas da comunidade; b) todos os alimentos que a comunidade consome são comprados coletivamente; esta tarefa pertence a área de trabalho cozinha, eles organizam os pedidos, recebem os produtos e os distribuem nas dependências comuns da comunidade. Há também a possibilidade de serem realizados pedidos individuais de acordo com a necessidade de cada um, contudo os pedidos individuais são anotados e também comprados coletivamente⁸. Importante destacar que toda a alimentação adquirida através das compras coletivas são orgânicas, grande parte dos produtos adquiridos são da região, as frutas, legumes e hortaliças são da estação; c) as outras áreas de trabalho e empresas do grupo tem também presente o consumo solidário onde a decisão do que é consumido é feita não apenas considerando o bem viver pessoal, mas o bem viver coletivo. Segundo um dos fundadores da comunidade, a sustentabilidade⁹ não foi explicitamente mencionada na carta de princípios porque na época em que essa foi elaborada, embora o conceito existisse, não era utilizado nas discussões políticas e a idéia não estava presente nos discursos e ações do conjunto da sociedade. O conceito de sustentabilidade retorna a cena política, principalmente com a Eco-92 realizada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil (1992) onde foi estabelecido um documento onde os países participantes se comprometeram a refletir, local e globalmente, sob a forma pela qual governos e empresas e todos os setores da sociedade podem cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais.¹⁰

⁸ As compras coletivas são realizadas semanalmente; há na cozinha um caderno onde cada um anota o seu pedido extra; os pedidos individuais possuem um lugar próprio para depósito de forma que cada um retira sua mercadoria de acordo com suas necessidades.

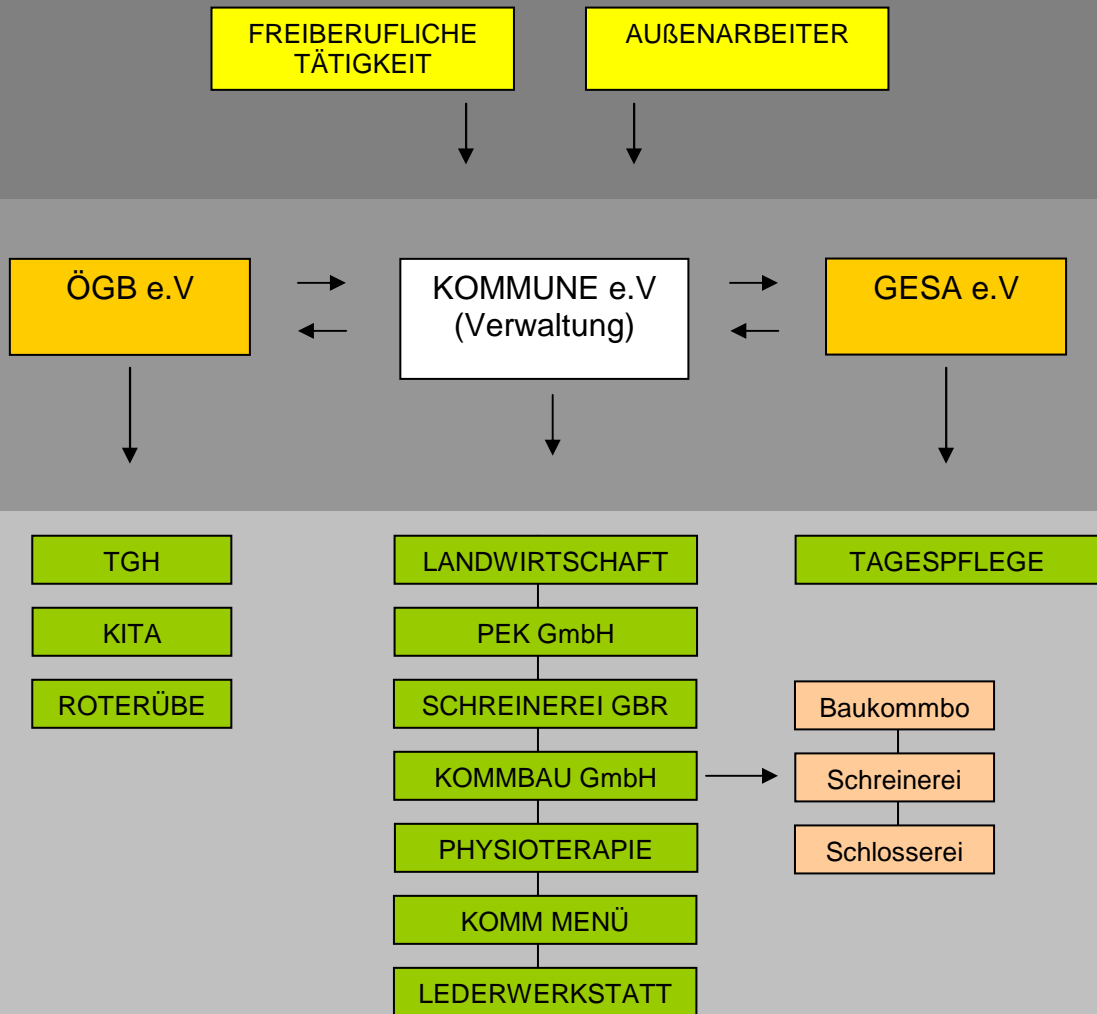
⁹ O conceito sustentabilidade utilizado atualmente tem sua origem no relatório World Commission on Environment and Development⁹ no ano de 1987. Esse conceito reconhece a interdependência da economia, sociedade e os fatores essenciais do desenvolvimento para uma vida sustentável no planeta. A definição da sustentabilidade, segundo esse relatório, é: “[...]supre as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.” (Diniz 2002:1)

¹⁰ Cada país desenvolve a sua Agenda 21 e no Brasil as discussões são coordenadas pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (CPDS). A Agenda 21 se constitui num poderoso instrumento de reconversão da sociedade industrial rumo a um novo paradigma, que exige a reinterpretação do conceito de progresso, contemplando maior

O quadro acima coloca os objetivos que o grupo se propõe o que não quer dizer que outras áreas de trabalho ou empresas que não façam parte deste esquema não possam ser criadas; existe, por exemplo, uma empresa onde são confeccionados artigos de couro (bolsas, cintos, peças de vestuário, etc.), esta empresa não pertence as quatro áreas definidas pelo grupo.

harmonia e equilíbrio holístico entre o todo e as partes, promovendo a qualidade, não apenas a quantidade do crescimento. Com a Agenda 21 criou-se um instrumento aprovado internacionalmente, que tornou possível repensar o planejamento. Abriu-se o caminho capaz de ajudar a construir politicamente as bases de um plano de ação e de um planejamento participativo em nível global, nacional e local, de forma gradual e negociada, tendo como meta um novo paradigma econômico e civilizatório.

Organograma das áreas de trabalho da Kommune Niederkaufungen



associacao



empresa



empresa



Pessoas que trabalham fora da comunidade

O que fundamenta o objetivo do grupo em constituir áreas de trabalho é a vontade e necessidade de produzir o máximo possível produtos e serviços ao invés de adquiri-los de terceiros tentando, desta forma, eliminar a alienação do trabalho. A sociedade em que se vive produz objetivando o lucro e para atingi-lo necessita separar a produção dos resultados obtidos reduzindo desta forma os trabalhadores em assalariados. Segundo um dos fundadores do grupo: “nós poderíamos comprar toda a alimentação e serviços de terceiros, contudo estaríamos reproduzindo a divisão do trabalho que leva a alienação. [...] Nós decidimos que deveríamos produzir na área de alimentação e habitação porque são áreas que satisfazem as necessidades básicas de todas as pessoas e porque elas demonstram claramente a relação soberana que exercem na sociedade”. Para o grupo o fato de se ter a alimentação e habitação reconhecidas como áreas de trabalho representa a desconstrução da alienação das necessidades diárias de cada pessoa, ou seja, a alimentação e a habitação passam a ter o seu valor real reconhecido a partir do momento em que estão colocadas em igualdade com outras áreas de trabalho; na prática significa que as pessoas que trabalham com a alimentação e construção tem o mesmo status das pessoas que oferecem atendimento psicológico, seminários, cursos etc..

O fato de alguns terem curso superior e outros cursos técnicos ou nenhum curso não influencia no status das pessoas no grupo; os saberes e processos de aprendizagem não institucionalizados são reconhecidos e respeitados, o importante é que cada um contribua com suas qualidades e vocações; não há diferença entre trabalho manual e intelectual. Neste ponto a comunidade rompe com a prática capitalista onde a remuneração do trabalho está atrelada, principalmente, na formação profissional formal. A dificuldade está em romper com a cultura capitalista pois percebe-se, através das falas, relatórios e protocolos que há dificuldades neste sentido. Em todas as prestações de contas das empresas é colocado a quantidade de dinheiro que entra, o número de horas que cada um trabalha, e, quando há uma entrada significativa de dinheiro há um destaque para a pessoa ou grupo “responsável” por esta entrada. Pode-se dizer que existe uma “hierarquia interna velada” pelo desejo que todo ser humano tem de ser reconhecido socialmente, e especialmente pelo seu grupo. Algumas pessoas relataram que desejam trabalhar fora, pois na comunidade não se sentem realizadas economicamente pois os ganhos não são compatíveis com o trabalho que realizam. Percebe-se a dificuldade que as pessoas têm em reconhecer o valor do seu trabalho se este não for

“transformado” em dinheiro; naturalmente necessita-se de dinheiro para sobreviver mas este não é o caso da comunidade pois até então todas as necessidades ditas básicas (alimentação, moradia, transporte, educação, lazer) são atendidas.

No quadro apresentado na página 16 as áreas de produção aparecem separadas em quatro categorias, na prática elas são interligadas umas as outras. A matéria prima fornecida pela área de trabalho agricultura é manufaturada pela área de trabalho cozinha. Após a manufatura, a cozinha fornece alimentação para outras áreas de trabalho da comunidade. A relação entre as áreas de trabalho ocorre diariamente na troca de informações, idéias e ajuda mútua como por exemplo a metalúrgica conserta máquinas e produz peças para outras áreas de trabalho. A solidariedade entre as empresas e áreas de trabalho é um ponto forte na comunidade pois há cooperação e trabalho conjunto ao invés de concorrência. Há também um reconhecimento pelo trabalho realizado o que incentiva as pessoas a se aperfeiçoarem e a produzir produtos e serviços com boa qualidade; por exemplo a área de trabalho cozinha fornece alimentação para o maternal, para a casa de idosos e para a hospedaria, e diariamente recebem comentários sobre a qualidade da alimentação, assim como sugestões, críticas e elogios o que incentiva a cada um a melhorar seu trabalho ou aperfeiçoá-lo.

As áreas de trabalho e empresas da comunidade têm em uma orientação comum sobre o tipo de trabalho que realizam; visam produzir produtos e prestar serviços que sejam necessários para a sociedade e que sejam social e ecologicamente compatíveis com os objetivos e princípios do grupo. O grupo definiu alguns aspectos que, para eles, são imprescindíveis para o desenvolvimento da comunidade: a) área da saúde – questionar a medicina convencional e utilizar outros métodos terapêuticos; b) área técnica e de concertos – utilização de técnicas e materiais com o menor gasto possível de energia; c) área de desenvolvimento pessoal – promover a criatividade; d) área de formação – relação entre prática e teoria; e) área de produção de alimentos – plantações ecológicas e utilização de métodos sem a necessidade do uso de produtos sintéticos e químicos os quais produzem doenças e prejudicam a matéria-prima do solo; f) refinamento e manufatura dos alimentos – preservar a qualidade dos alimentos utilizando, sempre que possível, métodos que não necessitam de aditivos químicos; g) área de construção – construção de imóveis

e móveis sem o uso de materiais que são perigosos para a saúde, construções sem desperdícios de energia, arquitetura voltada para o bem estar das pessoas.¹¹

6.4. A categoria trabalho na comunidade de Niederkaufungen

Os rendimentos do trabalho na sociedade capitalista são diferenciados e dependentes da valorização que é atribuída ao trabalho realizado; a valorização está atrelada ao tipo/nível de formação, status social, idade e gênero das pessoas, ao lucro da empresa, entre outros. A comunidade tem como objetivo que todo trabalho realizado tenha o mesmo valor, o importante é que as pessoas tragam para a comunidade suas aptidões e habilidade e as desenvolva; na prática isto é possível porque praticam a economia coletiva o que significa que as atividades realizadas na cozinha (lavar, secar, guardar a louça e deixar a cozinha em ordem) tem o mesmo valor do trabalho realizado por uma pessoa que está exercendo sua atividade na marcenaria, no consultório, na creche, etc. O mesmo acontece com o cuidar das crianças que na comunidade é considerado trabalho; o fato de um adulto cuidar de uma ou mais crianças significa que os outros tem este tempo para realizar outro trabalho, ou seja, o conceito de trabalho não está reduzido a produção de bens que visem lucro. A utopia do grupo é que não exista mais diferença entre hora de trabalho e tempo livre, que as pessoas possam exercer atividades que lhes dêem prazer seja produzindo uma mercadoria, cuidando do jardim ou lendo um livro; a comunidade foi criada com esta utopia e as estruturas que com o tempo foram desenvolvendo-se objetivam que esta utopia se torne real, contudo a comunidade não é uma ilha e as pessoas que lá vivem foram socializadas numa cultura capitalista, a transformação desta cultura requer uma transformação no sistema como um todo, ou seja, uma transformação no conceito de desenvolvimento que se quer para o ser humano e para a sociedade. A partir do momento em que os valores sejam invertidos e as pessoas passarem a ser vistas como pessoas em sua essência (ao invés de força de trabalho) então teremos a possibilidade real de que a sociedade desenvolva uma cultura do bem viver coletivo e da natureza. Para que a transformação dos valores ocorra não basta somente que os trabalhadores assumam os meios de produção, como pensava Marx, é necessário uma opção pelo

¹¹ Carta de Princípios da Comunidade de Niederkaufungen. (1983) pg.10

desenvolvimento humano pois muito do que hoje o ser humano se transformou é consequência das relações e prioridades impostas pelo sistema capitalista. Contudo alguém tem que começar este processo, e através da prática, (tentativas, erros e acertos) mostrar que uma mudança é possível, o projeto da comunidade é um exemplo pratico onde a cada dia são feitas tentativas de se desenvolver uma cultura da cooperação, contudo esta ainda não existe, o projeto avançou ao mostrar o caminho e ao desmontar várias estruturas capitalistas as quais não permitem que uma outra cultura se desenvolva. Contudo, há outros fatores que devem ser trabalhados como os desejo e limites individuais, isto é, cada pessoa tem seu processo de desenvolvimento pessoal que esta atrelado a sua história de vida, há situações e conflitos onde algumas pessoas conseguem lidar bem e buscar uma solução coletivamente, ao passo que outras pessoas sentem-se no seu limite e tem dificuldades em avançar em um determinado assunto. Este é um dos grandes desafios do grupo: como manter a democracia, o respeito as idéias e processos de desenvolvimento de cada indivíduo e ao mesmo tempo dar um passo para o desenvolvimento de uma cultura da cooperação? A tentativa é feita através da prática do consenso onde a pessoa(as) que tem necessidade de mais tempo, explicações, alterações, etc. possa ser ouvida e respeitada; a comunidade rompe também com o jargão capitalista “tempo é dinheiro”, em muitas situações as decisões levam semanas para serem decididas até que todos, respeitando o processo individual de cada um, tenham discutido e aceito realmente a proposta, independente dos custos econômicos que isso possa causar.

A comunidade de Niederkaufungen é autogestionária, cada um possui autonomia para decidir onde quer trabalhar e qual atividade quer desenvolver; não existe chefia ou coordenação, todos são responsáveis pelo desenvolvimento da comunidade. Nas empresas e áreas de trabalho as tarefas e responsabilidades são divididas igualmente, o que significa que todos são responsáveis pela empresa em todos os seus aspectos, inclusive pela limpeza. Os rendimentos do trabalho variam de acordo com as exigências da profissão de cada um, por exemplo as pessoas que trabalham na creche tem a possibilidade de receber dinheiro estatal para financiamento de projetos educativos, para que este fato se efetive necessitam cumprir alguns requisitos (como ter um valor x de rendimentos); outras pessoas necessitam um

rendimento maior em função do tipo de aposentadoria a que estão vinculados, etc.¹² Contudo os rendimentos diferenciados são somente formais, na prática todo o dinheiro entra no caixa único e seu destino é decidido coletivamente.

Nas empresas e áreas de trabalho da comunidade trabalham somente pessoas que lá vivem, não há empregados para nenhum tipo de atividade, as tarefas de limpeza, recolhimento do lixo, troca de lâmpadas, cuidados com o jardim e grama, etc., são realizadas por todos, ou seja, não há divisão social do trabalho. Uma das dificuldades que o projeto enfrenta é a adesão de novos membros pois o processo de “entrada” na comunidade não se dá pela simples vontade do interessado. As pessoas que desejam participar do projeto necessitam primeiramente participar de um seminário oferecido pela comunidade no qual serão expostos e trabalhados os seus princípios.¹³ Após esta primeira etapa as pessoas são convidadas a passarem uma semana na comunidade (Kennenlern-Woche) na qual integram as áreas de trabalho em que são qualificadas ou que desejam conhecer. As “semanas de conhecimento” ocorrem a cada dois meses. Há pessoas que participam de três, quatro ou mais “semanas de conhecimento” até se sentirem preparadas para a próxima etapa que é o período de experiência no qual as pessoas passam a viver na comunidade. O período de experiência é de no mínimo três meses para a comunidade e pode ser prorrogado por mais três meses, contudo há casos de pessoas que necessitaram de um ano para essa etapa do processo de conhecimento. Após a decisão da comunidade o candidato decide se quer aderir ao projeto ou não. Este processo de decisão é feito também pelo método do consenso o que significa que todos os membros da comunidade necessitam dizer sim para que a pessoa seja aceita. Todos escrevem uma pequena carta para o candidato colocando os motivos pelos quais ele pode ou não aderir o projeto. No caso de veto não significa que o processo esta encerrado mas que as causas do veto serão debatidas e trabalhadas, e uma solução em conjunto será buscada. Na maior parte dos casos os vetos foram trabalhados e o candidato pode aderir ao projeto. Nos

¹² A Alemanha possui um sistema de bem estar social onde as pessoas têm a possibilidade de receberem auxílios estatais para a garantia de sua subsistência. Por exemplo: auxílio família - varia de acordo com a situação financeira dos pais e da idade das crianças, não há uma cota igual para todos; o mesmo ocorre com os desempregados, a ajuda financeira dependerá de vários fatores (tempo de desemprego, qualificação, etc.)

¹³ Atualmente a comunidade oferece 8 seminários anuais que começam na sexta-feira a noite e terminam no domingo a tarde.

seus 25 anos a comunidade recusou 5 pessoas. As pessoas que aderem ao projeto trazem junto seus bens móveis e imóveis, há dois casos em que as pessoas não tinham bens mas tinham dívidas e essas foram assumidas pela comunidade quebrando assim a lógica capitalista. Contudo existe uma preocupação de que o projeto desenvolva-se e seria impossível economicamente aceitar um número grande de pessoas com dívidas. O critério para que as pessoas integrem o projeto é que estejam de acordo com os princípios que regem o grupo.

As pessoas que desejam deixar o projeto podem fazê-lo também lentamente, ou seja, elas podem até um período máximo de um ano e meio viver e trabalhar fora da comunidade e após este tempo decidir se retornarão ou não. No tempo em que estão fora deverão providenciar seu sustento; no caso de afastamento total recebem uma quantia em dinheiro que varia de pessoa para pessoa o qual também é decidido em consenso.

